

AUSÊNCIA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS LÍNGUAS PORTUGUESA E ESPANHOLA NO CONTEXTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ABSENCE OF EQUIVALENCES BETWEEN THE PORTUGUESE AND SPANISH WITHIN THE FINANCIAL-ECONOMIC CONTEXT

Odair Luiz Nadin da Silva¹

SILVA, O. L. N. Ausência de equivalências entre as línguas portuguesa e espanhola no contexto econômico-financeiro. **Akrópolis** Umuarama, v. 17, n. 2, p. 77-84, abr./jun. 2009.

RESUMO: A Terminologia é um campo interdisciplinar responsável pela descrição e análise do uso das línguas naturais em contextos especializados. Entre seus objetos de estudo encontram-se as unidades terminológicas (UTs). Unidades estas compreendidas aqui como usos do léxico de uma língua natural, cujos valores especializados são ativados em contextos específicos (CABRÉ, 1999). Temos por objetivo, neste texto, contrastar a língua portuguesa (variedade brasileira) com a língua espanhola (variedades européia e argentina) no contexto da Economia Monetária. Dito contraste objetiva descrever e analisar a problemática da ausência de equivalências, tanto denominativa quanto conceitual, entre essas duas línguas, nessa área do conhecimento humano. O objeto de análise é, assim, o uso especializado das línguas portuguesa e espanhola no âmbito da Economia Monetária.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Ausência de equivalência; Português do Brasil; Espanhol península; Economia.

¹Doutor em Lingüística e Língua Portuguesa - Universidade Estadual Paulista - Unesp/Araraquara. Departamento de Letras Área de Língua Espanhola - Universidade Estadual de Maringá.

ABSTRACT: Terminology is an interdisciplinary field responsible for the description and analysis of the use of natural languages in specialized contexts. Among its object of study Terminological Units (TU) stand out. Such units are considered here as uses of lexis of a natural language whose specialized values are pragmatically activated (CABRÉ, 1999). Our objective, in this text, is to contrast Portuguese (Brazilian variety) with Spanish (peninsular and Argentinian variety) in the Monetary Economy context. Such contrast aims to describe and analyze the problem of lack of equivalence, both denominative and conceptual, between these two languages in this area of human knowledge. The object of the analysis is thus the specialized use of Portuguese and Spanish within the field of Monetary Economy.

KEYWORDS: Terminology; Absence of equivalence; Portuguese from Brazil; Peninsular Spanish; Economy.

Recebido em abril/2009
Aceito em junho/2009

INTRODUÇÃO

O uso especializado de uma língua natural é um campo de pesquisa que tem empolgado, nos últimos anos, muitos linguistas e profissionais da linguagem de uma maneira geral. A Terminologia, enquanto ciência que estuda esse uso especializado, possui evidente potencial de crescimento no Brasil, como se pode constatar nas pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação existentes no país¹.

Desse modo, pesquisas nessa área, sobretudo referente a línguas como o português e o espanhol, tornam-se necessárias e urgentes, a fim de contribuir às reflexões teórico-metodológicas que têm sido adotadas.

No final dos anos 90, Alves (1998, p. 9) abordou a questão da importância dos estudos em Terminologia no Brasil de dois pontos de vista: (i) interno, ou seja, a relação entre Instituições nacionais de ensino e pesquisa e (ii) externo, isto é, a relação da pesquisa no Brasil com a realizada em outros países.

No primeiro caso, segundo a autora, “ainda havia, naquele momento, grande carência no Brasil de maior intercâmbio acadêmico visando uma interação mais harmônica”. No segundo, a autora alertou para a “necessidade de uma cooperação mais intensa entre pesquisadores do Brasil e de Portugal, com vistas ao desenvolvimento da terminologia da língua portuguesa em diferentes variedades linguísticas”.

Ainda sob o ponto de vista internacional, Alves (1998, p. 9) observou, também, a necessidade de se considerar a importância da integração terminológica de caráter bilíngue com os países do Mercosul. Além disso, a autora ressaltou “a pertinência de pesquisas, de cunho plurilíngue, que envolvam a língua portuguesa e as demais línguas românicas, em função de intercâmbios comerciais, culturais e comunicativos mais efetivos”.

Krieger (1998, p. 19) também abordou a questão do intercâmbio entre as nações e salientou que “a globalização e o surgimento dos blocos econômicos justificam a criação de projetos de pesquisa que visem a estudar as terminologias nas mais diferentes áreas do conhecimento como o *Núcleo Temá-*

*tico – Terminologia e Integração*²”.

Pesquisas como essa, desenvolvida pelo Núcleo Temático, tornam-se indispensáveis, dada a heterogeneidade linguístico-cultural existente no português e no espanhol. Esses idiomas comportam variedades sociolinguísticas e culturais bastante relevantes que devem ser consideradas.

Cabré (1993, p. 57), há mais de uma década já havia alertado para esse tema. A autora afirmou que “a organização global da terminologia em língua espanhola requer abordar não somente atividades realizadas na Espanha, mas também realizados nos países onde a língua espanhola é oficial”. E isso se aplica, também, à língua portuguesa, como afirma Krieger (1998):

A necessidade de pesquisas terminológicas nas línguas portuguesa e espanhola se intensifica diante da quase total inexistência de obras de referência técnico-científicas nesses idiomas, sobretudo, no português do Brasil e no espanhol dos países da América Latina, línguas que atualmente diferem, em muito, das faladas em Portugal e na Espanha. (KRIEGER, 1998, p. 19).

Na atualidade, com o avanço científico e tecnológico, a divulgação da informação passou a realizar-se de forma vertiginosa. Isso torna o mundo *cada vez menor*. Em questões de segundos o mundo todo é informado a respeito de um dado acontecimento. Isso também justifica a realização de pesquisas envolvendo diferentes línguas, como o português e o espanhol.

Para atender a esse dinamismo moderno, Haensch et al. (1982, p. 7) já afirmavam, no início dos anos 80, que “três campos da linguística aplicada são primordiais: a teoria e a técnica da tradução, o ensino de línguas estrangeiras e a lexicografia, isto é, a teoria e a prática da elaboração de dicionários, glossários etc”³.

As três áreas da Linguística Aplicada (LA), às quais se refere o autor são, no nosso entendimento, perpassadas pela Terminologia. Para os tradutores, as unidades léxicas de valor especializado constituem-se ferramentas primordiais na lida tradutória, a fim de evitar *ruídos* na comunicação. Essas unida-

¹ Destacamos os trabalhos desenvolvidos nas Universidades de São Paulo - USP, de Brasília - UNB, Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara e UNESP/BILCE/São José do Rio Preto, Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Federal de São Carlos – UFSCAR.

² O *Núcleo Temático – Terminologia e Integração*, criado a partir de um Programa de Intercâmbio Científico e Tecnológico entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Argentina. Tal núcleo é composto por pesquisadores do *Termisul*, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do *Termitex*, da Universidade de Buenos Aires.

³ “[...] les corresponde un papel primordial a tres campos dentro de la lingüística aplicada: la teoría y la técnica de la traducción, la enseñanza de lenguas extranjeras y la lexicografía, es decir, la teoría y la práctica de la elaboración de diccionarios, glosarios, etc”. (HAENSCH et al., 1982, p. 7).

des léxicas fazem parte do ensino de línguas, pois ter competência comunicativa em uma língua estrangeira significa poder usá-la em diferentes situações de comunicação. Não é diferente com a Lexicografia que, a cada dia, insere mais unidades léxicas de valor especializado em suas obras.

Assim, há ainda um vasto campo de pesquisa em Terminologia a ser explorado. Entre as inúmeras possibilidades existentes de pesquisas, dedicamos-nos neste texto à problemática da ausência de equivalência entre o português e o espanhol em uma esfera específica do conhecimento: a Economia Monetária. Nesse domínio do conhecimento, como em qualquer outro, há produtos e serviços que são próprios de um país e que não possuem equivalentes em outra língua. Além disso, as denominações usadas em um dado contexto social podem referir-se a outro conceito em outro contexto, o que provoca problemas na relação de equivalência.

Embora reconheçamos a necessidade de contrastar diferentes variedades linguísticas, analisaremos, neste texto, exemplos referentes à variedade brasileira da língua portuguesa (doravante PB) e à variedade peninsular da língua espanhola (doravante EE). Antes, porém, discorreremos sobre a classificação de equivalência proposta por Kromann (1988) para, posteriormente, apresentar alguns exemplos de ausência de equivalências entre as duas línguas em questão no domínio econômico-financeiro.

1. A relação de equivalência: fundamentos teóricos

Encontrar equivalências entre duas línguas é uma tarefa bastante complicada. Há unidades léxicas que a princípio parecem ser equivalentes absolutas entre uma língua e outra, mas que possuem matizes peculiares que as distanciam em dados contextos. Tazawa (1998, p. 17) observa que “há diferentes entendimentos sobre o que é um equivalente e que isso se caracteriza como um dos principais problemas da lexicografia bilíngue”.

Haensch e Omeñaca (2004, p. 239) observam que é “quase total a inexistência de equivalência perfeita entre duas línguas”. Pois, segundo os auto-

res, “existe com muita frequência uma conotação, um matiz ou uma construção gramatical que diferem de uma língua para outra”.

Szende (1996, p. 111), por sua vez, diz que nos casos em que é “o universo comum que determina o léxico, há a existência de equivalentes em diferentes línguas”. O autor cita como exemplo de *universo comum* questões relativas “à terra e ao céu, ao frio e calor, ao espaço e tempo, etc...”. Entretanto, salienta “a existência de zonas da realidade que podem *recortar-se* diferentemente segundo as línguas ou, na melhor das hipóteses, de uma família de línguas”⁴.

Entretanto, o mesmo autor (1996, p. 111) contradiz o anteriormente afirmado ressaltando que “diferentes línguas designam uma mesma realidade, geralmente, de maneiras diferentes”. Para ele, “as palavras das diferentes línguas não são como etiquetas diferentes sobre as mesmas coisas”. Por isso, não existem duas línguas cujos vocabulários se recubram exatamente, palavra por palavra, todas as acepções de uma palavra da língua de partida que corresponda a todas as acepções de uma palavra da língua de chegada.

Esta segunda opinião do autor nos parece mais acertada. O *recorte*, ressaltado por ele, é próprio de cada civilização influenciada por sua história e cultura. Nem mesmo nos casos citados pelo autor, sobretudo no que se refere a *espaço* e a *tempo*, as diferentes civilizações percebem tais realidades da mesma maneira. A concepção que um indivíduo possui de *espaço* e de *tempo* está relacionada, sobremaneira, com a dimensão do espaço onde vive, ou seja, de sua realidade mais imediata e de seu conhecimento de mundo. Mesmo nesses casos que podem parecer mais comuns, a existência de equivalentes absolutos é relativa.

Há, em todas as línguas, elementos comuns que se referem à condição; nesses casos, todas as línguas são traduzíveis, mas cada língua possui também a impressão de uma visão de mundo particular, e nesses casos, são “intraduzíveis”⁵. (SZENDE, 1996, p. 126).

Landheer (1981, *apud* Tazawa, 1998, p. 17), por outro lado, observa que “os equivalentes são

⁴ Certains concepts trouvent une expression lexicale dans toutes les langues. Il existe en effet des domaines où c’est notre univers commun qui impose le découpage lexical: tout les êtres humains habitent la même planète, se trouvent confrontés à la réalité de la terre et du ciel, du froid et du chaud, aux notions d’espace et de temps, etc. Mais les zones de réalités les plus diverses peuvent se découper différemment selon les langues, a fortiori d’une famille de langues à l’autre. (SZENDE, 1996, p. 111).

⁵ D’une langue à l’autre, la désignation d’une même réalité est généralement obtenue par des cheminements différents. Les mots des diverses langues ne sont pas des étiquettes différents collées, sur les mêmes cases. Il n’existe pas deux langues dont les vocabulaires se recouvrent exactement, mot pour mot, toutes les acceptions d’un mot de la langue de départ correspondant à toutes les acceptions d’un mot de la langue d’arrivée. Il y a dans toutes les langues des éléments qui sont comme le dénominateur commun de notre humaine condition - en cela, toutes les langues sont traduisibles - mais chacune porte également l’empreinte lexicale d’une vision du monde particulière, et en cela, elles sont intraduisibles. (SZENDE, 1996, p. 126).

comparáveis aos sinônimos, isto é, são sinônimos interlinguísticos (*synonymes interlinguaux*) frente aos sinônimos intralinguísticos (*synonymes intralinguaux*⁶).

O autor defende, então, que os equivalentes são como sinônimos entre duas línguas. Partindo dessa pressuposição, há que se considerar, evidentemente, que, assim como não existem sinônimos perfeitos dentro de uma língua, é possível que seja mais difícil ainda sua existência entre línguas diferentes, representantes de culturas distintas.

A quase impossibilidade de que existam *sinônimos* entre duas línguas é também a opinião de Tazawa (1998). O autor observa que “tendo em conta que dentro de uma mesma língua dificilmente pode haver sinônimos perfeitos, não é difícil de deduzir que haver sinônimos absolutos interlínguas é ainda mais improvável (...)”. (TAZAWA, 1998, p. 17).

O autor apresenta algumas razões que explicam a dificuldade (ou quase impossibilidade) de que haja equivalentes absolutos inter-línguas, a saber:

- (i) os sistemas conceituais não são idênticos nas diferentes línguas;
- (ii) os campos semânticos dos supostos equivalentes em diferentes línguas não são sempre similares;
- (iii) existem nomes que são culturalmente específicos;
- (iv) às vezes, não existe a terminologia científica e tecnológica em uma das duas línguas e existe na outra;
- (v) o significado dos nomes é de caráter fluido e inconstante;
- (vi) as categorias gramaticais diferem em diferentes línguas⁷. (TAZAWA, 1998, p. 17).

Diante dessas diferentes interpretações sobre o que é um equivalente, é mais prudente falarmos em “relação de equivalência”, ou seja, os casos em que duas palavras em relação de equivalência recubram completamente os mesmos significados, se não são inexistentes, são, ao menos, bastante raros.

Para tentar organizar a discussão acerca do tema, Kromann (1988, p. 21) propôs, então, classificar os equivalentes em três grupos: (i) equivalentes

absolutos; (ii) equivalentes parciais; (iii) equivalentes nulos.

Os *equivalentes absolutos*, segundo o autor, ocorrem com mais frequência na linguagem técnica e científica. Entretanto, também nesse âmbito é difícil a ocorrência de tal fenômeno. No nosso entendimento, somente em terminologias extremamente padronizadas, como as da “Anatomia Humana” ou a dos “Elementos Químicos”, entre outras poucas, é que se pode falar em equivalentes absolutos.

Nas Ciências Humanas tal fenômeno parece-nos ainda mais raro. Se pensamos em UTs como *moeda* ou *mercado*, que, a princípio, podem possuir um significado genérico, apresentam matizes muito peculiares segundo a organização político-econômica de cada sociedade. Em uma sociedade capitalista, essas UTs referem-se a realidades que não seriam comuns, a primeira vista, em uma sociedade socialista, menos ainda em uma sociedade comunista.

O segundo tipo de equivalente apresentado por Kromann (1988) trata-se dos *equivalentes parciais*. Esse tipo, no nosso entendimento, é o mais comum, pois tudo depende de como cada sociedade e, às vezes, cada indivíduo, percebe a realidade. *Mercado*, por exemplo, pode se referir a uma mesma realidade em diferentes sociedades, mas não é sempre assim. Quanto mais se adentra às especificidades de cada sociedade, mais distanciamento poderá resultar entre os significados.

Nesse sentido, *mercado* no contexto do português brasileiro possui significados iguais a *mercado* no contexto espanhol dentro de um dado limite. Ao especificar *mercado de ações*, por exemplo, há organizações distintas entre os dois países (Espanha e Brasil) que podem resultar em matizes distintos de significado.

O terceiro tipo de equivalente proposto por Kromann (1988, p.21) trata-se dos *equivalentes nulos*, ou seja, a ausência de equivalências. Estas *lacunas*, segundo o autor, são mais comuns em domínios específicos como a religião, a cultura, a política e, acrescentamos aqui, a economia. No caso do domínio econômico-financeiro, por exemplo, existem ações, produtos e serviços que são próprios do sistema econômico e bancário de cada país e que, portanto, não possuem nenhuma unidade léxica em relação

⁶ Landheer (1981) diu que els equivalents són comparables als sinònims, és a dir, són “synonymes interlinguayx” enfront de “synonymes intralinguaux”. (TAZAWA, 1996, p. 17).

⁷ Vegem a continuació, una mica més detalladament, per què és tan difícil que hi hagi equivalents interlingüístics absoluts.

- (1) els sistemes conceptuals no són idèntics en les diferents llengües.
- (2) Els camps semàntics dels presumptes equivalents en diferents llengües no són tampoc sempre similars.
- (3) Hi ha mots que són culturalment específics.
- (4) A vegades, no hi ha terminologia científica i tecnològica en una de les dues llengües, en canvi sí que n'hi ha en l'altra.
- (5) El significat dels mots és de caràcter fluid i inconstant.
- (6) Les categories gramaticals difereixen en les diferents llengües. (TAZAWA, 1998, p. 17).

de equivalência.

Um exemplo clássico, nesse domínio, é o caso do *cheque*. No contexto brasileiro, por exemplo, desenvolveu-se o hábito de utilizar o *cheque*, que *a priori* trata-se de um meio de pagamento à vista, como meio de pagamento a prazo. Isto é, um dado indivíduo realiza uma compra e paga à empresa com um cheque que deverá ser cobrado dentro de um prazo que se estabelece, verbalmente, em comum acordo entre as partes. Tal procedimento recebe o nome de *cheque pré-datado*. Nesse caso, não há, ao menos não com estas características, o uso do cheque no contexto espanhol. Não encontramos, no *corpus* analisado, uma unidade léxica da língua espanhola que estabeleça relação de equivalência com o português do Brasil.

A não existência de equivalência entre duas línguas é bastante natural, pois, como afirma Szende (1996, p. 13), “toda língua possui **lacunas** em seu vocabulário e em uma perspectiva contrastiva existem **lacunas** sempre quando um dado significado na língua de partida não encontra equivalência na língua de chegada” (grifos nossos). Por outro lado, acrescenta o autor (1996, p. 19), é complexa a tarefa de encontrar na língua de chegada unidades em relação de equivalência que revelem os sentidos e os empregos da unidade léxica da língua de partida com os mesmos valores conotativos e estilísticos⁸.

2. As lacunas terminológicas e o contexto da Economia Monetária

A ausência de equivalentes entre duas línguas é, portanto, um tema bastante complexo para os profissionais que trabalham com línguas em contrastes: tradutores, lexicógrafos e terminógrafos, professores de línguas estrangeiras etc.

Essa “inexistência” de equivalentes pode ocorrer, tanto no nível denominativo, isto é, não existir em uma das línguas em questão uma UT que represente um dado significado, ou bem no nível do conceito. Existem diversos conceitos que são próprios de uma sociedade e que em outra não possui, portanto, um signo linguístico que se refira a ele.

Isso ocorre entre o PB e as variedades da língua espanhola com relação, por exemplo, aos diferentes tipos de *mercados*, *cheques* e *fundos*. Em ambos os casos, à medida que o significante (*mercado*, *cheque*) se especifica dentro de uma dada socieda-

de, o significado se distancia de outra, mesmo dentro de uma mesma língua, como no caso da língua espanhola. Observamos o quadro abaixo:

Quadro 1: Exemplos de lacunas terminológicas

PB	EE
cheque especial	
cheque pré-datado	
	Fondos de inversión en activos del mercado monetario – FIAMM.
	Fondo de titulización de activos
Fundos mútuos de investimento	
	mercado continuo
mercado de balcão	
mercado de bolsa	
	mercado de deuda pública anotada / en anotaciones
	mercado español de opciones y futuros financieros – MEFF

Exemplo 1: cheque

A UT cheque é bastante abrangente. Seu significado mais corrente, no PB, refere-se a uma espécie de ordem escrita fornecida por um banco onde um indivíduo possui conta corrente. Esse indivíduo, denominado sacador, emite tal ordem para que uma instituição financeira (um banco, ou sacado) pague certa quantia a outra pessoa (o beneficiário).

Existem inúmeros tipos de cheque no Brasil e na Espanha. Contudo, há alguns conceitos que não se realizam nos dois países, pois são muito próprios de cada sociedade e cultura como, por exemplo, cheque especial ou cheque pré-datado que possuem características muito particulares no contexto brasileiro.

No caso de cheque pré-datado, embora o cheque não seja um instrumento de crédito, no Brasil tornou-se hábito comum usá-lo para efetuar compras a prazo. Para se referir a esta ação de compra a prazo utilizando-se do cheque, surgiu a UT cheque pré-datado.

⁸ On tombe à chaque pas, dans les langues étrangères, sur des termes qui correspondent à des concepts qu'on ne possède pas dans son vocabulaire d'origine. Et inversement, on éprouve le même type d'embarras à interpréter la majorité des termes de sa propre langue en langue étrangère. Aussi la notion d'équivalence estelle un concept de la lexicographie bilingue. Le rédacteur d'un dictionnaire bilingue est confronté à la tâche complexe de trouver dans la langue d'arrivée des équivalents révélant les sens et les emplois du terme de la langue de départ en veillant à ce que ces équivalents impliquent les mêmes valeurs connotatives et stylistiques. (SZENDE, 1996, p. 126).

Essa ação não possui valor legal, como podemos observar nas palavras de Fortuna (2002).

O cheque pré-datado, quando aceito por um estabelecimento comercial, passa a ter a característica de uma nota promissória e não mais de uma ordem de pagamento à vista, embora tal posicionamento não seja juridicamente válido.

Não encontramos, também, no corpus de língua espanhola a UT cheque especial. No contexto brasileiro essa UT se refere, segundo Biderman (2006, p. 95), “a um tipo de financiamento que os bancos oferecem a seus clientes, automaticamente, através de saque (ou débito) em conta corrente e pelo qual o correntista paga juros”.

Basta lembrar que os juros de cheque especial para os consumidores chegam a atingir estratosféricos 550% ao ano (BETING, 2002).

Esse é o tipo de empréstimo com a maior taxa de juro do mercado, como podemos apreender das palavras do economista Joelmir Beting, no contexto acima.

Exemplo 2: fundos / fondos

No contexto brasileiro encontramos a UT fundo mútuo de investimento, que se refere a uma espécie de condomínio de investidores. Lameira (2001) observa que os “Fundos mútuos de investimento são constituídos sob a forma de condomínio aberto, ou seja, permitem a admissão de qualquer investidor que deseje entrar no grupo de investidores que constituem esse condomínio”.

No contexto que transcrevemos a seguir, Fortuna (2002) esclarece que:

Fundos Mútuos de Investimento são constituídos sob a forma de condomínio aberto ou fechado e representam a reunião de recursos de poupança, destinados à aplicação em carteira diversificada de títulos e/ou valores mobiliários, com o objetivo de propiciar aos seus condôminos valorização de cotas, a um custo global mais baixo, ao mesmo tempo que tais recursos se constituem em fonte de recursos para investimento em capital permanente das empresas.

Não encontramos nos contextos de língua espanhola uma UT em relação de equivalência para este caso. Por outro lado, no contexto relativo à Espanha, encontramos as UTs fondos de inversión en activos del mercado monetário e Fondo de titulización de activos.

Esquema de una operación típica de titulización

sintética la nueva regulación establece que los fondos de titulización de activos sólo podrán suscribir contratos de derivados crediticios con entidades de crédito, empresas de servicios de inversión y entidades no residentes autorizadas para llevar a cabo esta actividad (CNMV, 2003).

Para estas UTs - fondos de inversión en activos del mercado monetário e Fondo de titulización de activos - não foram encontradas no corpus referente ao PB UTs em relação de equivalência.

Exemplo 3: mercado

A UT mercado é uma das que mais apresenta lacunas conceituais. Isso se deve ao fato de que, em uma economia, os mercados funcionam segundo as regras e os produtos que se comercializam no interior de cada país. Assim, temos mercados próprios do Brasil, da Argentina, da Espanha como, por exemplo, o mercado de balcão no Brasil ou o MEF: Mercado Español de Opciones y Futuros, na Espanha.

Outro exemplo é a UT - mercado contínuo. Esta UT se refere ao mercado onde se negociam as ações mais líquidas e representativas do mercado de valores. No corpus referente à língua espanhola, dita UT é bastante frequente, sobretudo nos textos referentes à Espanha. No corpus do PB, não encontramos essa UT.

(EE) En el Mercado Continuo se negocian las acciones más líquidas y representativas del mercado de valores español (Bolsa de Barcelona, 2003).

(EE) El máximo y mejor exponente de la globalización y modernización de los mercados de valores españoles es, sin duda, el Mercado Continuo (SIBE) que es donde se concentra la negociación de las acciones de las empresas más representativas de la economía española y con mayor volumen de contratación (Bolsa de Barcelona, 2003).

No caso de mercado de balcão, UT muito frequente no corpus do PB, não encontramos equivalência nos corpus do espanhol. Essa UT se refere às negociações que se fazem fora das bolsas de valores, normalmente por telefone, conforme contexto abaixo:

Mercado de Balcão (Over the Counter Market) É um mercado de títulos sem local físico determinado para a realização das transações. Elas são realizadas por telefone entre as instituições financeiras. Neste mercado, normalmente, são negociadas ações de empresas não registradas nas bolsas de valores, além de outras espécies de títulos (FORTUNA, 2002).

Observamos, nesse contexto, o uso da UT

mercado de balcão acompanhada da forma em inglês. No decorrer do texto, o autor prioriza o uso da forma em português, tornando esta mais frequente.

No corpus relativo ao espanhol, em textos da Espanha, encontramos referência a diferentes tipos de mercados como, por exemplo, mercado de deuda pública anotada/Mercado de Deuda Pública en anotaciones ou o MEFF: Mercado Español de Opciones y Futuros Financieros e mercado interbancario de la Comunidad Económica Europea. Estes mercados são próprios da Espanha e, em alguns casos, vinculados à União Europeia, o que justifica a não ocorrência dessas UTs no corpus do PB e na variedade argentina do espanhol.

A UT mercado de deuda pública anotada co-ocorre com a UT mercado de deuda pública en anotaciones, com superior frequência para a primeira. Essa UT se refere ao mercado, dependente do Banco de Espanha, no qual se negociam as dívidas do Estado. É o mercado espanhol que movimenta o maior volume de capital e onde atuam grandes investidores espanhóis e estrangeiros.

En el Mercado de Deuda Pública Anotada, el descenso de la contratación se produjo en los bonos y obligaciones, puesto que aumentó con fuerza la de las letras del tesoro (CNMV, 2003).

No caso de mercado espanhol de futuros financieros (MEFF), a UT plena co-ocorre com a sigla MEFF e se refere ao mercado oficial de futuros e opções financeiras da Espanha.

La actividad en el Mercado Español de Futuros y Opciones Financieros (MEFF) continuó descendiendo, debido, especialmente a la reducción en la negociación de las opciones sobre acciones individuales derivada del contexto de menor volatilidad de los principales valores del Ibex 35 (CNMV, 2003).

Nesse mercado se negociam contrato de futuros e opções sobre ativos de renda fixa e de renda variável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos apresentar, descrever e analisar neste texto uma amostra de ocorrências de lacunas terminológicas entre o português e o espanhol no âmbito da economia monetária. Desenvolvemos, dita análise, do ponto de vista *interlinguístico*, isto é, contrastamos as UTs nas duas línguas em questão – português e espanhol, variedades brasileira e peninsular.

Constatamos que, mesmo em um contexto especializado como o da Economia, por exemplo,

há a ocorrência de ausência de equivalentes. Isso se dá, sobretudo, motivado pela própria organização econômico-financeira de cada país, pois, como afirma Tazawa (1998, p. 17), “às vezes, não existe a terminologia científica e tecnológica em uma das duas línguas e existe na outra”.

A partir dos breves exemplos descritos, podemos comprovar que a ausência de equivalência entre duas línguas pode ocorrer, tanto no nível denominativo, quanto no nível conceitual. Existem conceitos que são próprios de uma sociedade e que em outra não possui, portanto, um signo linguístico que se refira a ele.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas II. Terminômetro. **Terminologia no Brasil**, União Latina, n. especial 3, p. 10-12, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário de termos financeiros e bancários**. São Paulo: Disal, 2006.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

_____. **La terminología**. Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártica/Empúries, 1993.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

HAENSCH, G. et. al. **La lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C. **Los diccionarios del español en el siglo XX**: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios. Una guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.

KRIEGER, M. da G. (Org.). Terminologia e integração. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, 1998.

LAMEIRA, V. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

LANDHEER, R. Ambigüité et dictionnaire bilingue. In: Lexique 2: le dictionnaire. Actes du Colloque Franco-Néerlandais. Amsterdam: Presses Universitaires de

SILVA, O. L. N.

Lille, 1981.

SZENDE, T. Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. **Les dictionnaires bilingues**. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.

TAZAWA, K. **Proposta per a un diccionari Japonès-Català per a catalanoparlants**. 1998. 661 f. Tese (Doutorado em Variacions en el llenguatge) - Departament de Filologia Catalana, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1998.

AUSENCIA DE EQUIVALENCIAS ENTRE LAS LENGUAS PORTUGUESA Y ESPAÑOLA EN EL ÁMBITO ECONÓMICO-FINANCIERO

RESUMEN: La Terminología es un área interdisciplinaria responsable por la descripción y análisis del uso de las lenguas naturales en ámbitos especializados. Entre sus objetos de estudio se encuentran las unidades terminológicas (UTs). Unidades estas comprendidas como usos del léxico de una lengua natural, cuyos valores especializados son activados en contextos específicos (CABRÉ, 1999). Tenemos por objetivo, en este texto, contrastar la lengua portuguesa (variedad brasileña) con la lengua española (variedad europea y de argentina), en el ámbito de la Economía Monetaria. Dicho contraste objetiva describir y analizar la problemática de la ausencia de equivalencia, tanto denominativa como conceptual, entre esas dos lenguas, en esa área del conocimiento humano. El objeto de análisis es, pues, el uso especializado de las lenguas portuguesa y española en el ámbito de la Economía Monetaria.

PALABRAS CLAVE: Terminología; Ausencia de equivalencia; Portugués de Brasil; Español peninsular; Economía.